



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Tempo de Tela e Atraso da Linguagem em Crianças Pré-Escolares (0 - 5 anos)

Camila Roberta Raimundo¹, Camille Feitosa Fernandes¹, Rodrigo Souza Rodrigues²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n6p1032-1041>

Artigo recebido em 19 Maio e publicado em 19 de Junho de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O objetivo do artigo foi analisar a relação entre a exposição à tela e o atraso da linguagem em crianças pré-escolares de 0 a 5 anos por meio de uma revisão da literatura. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, contemplando artigos publicados entre 2021 e 2026 que abordassem a associação entre o uso de dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento linguístico na primeira infância. Os oito estudos analisados demonstraram associação consistente entre maior tempo de exposição às telas e prejuízos no desenvolvimento da linguagem, especialmente nas habilidades expressivas e receptivas. Além disso, observou-se que fatores como exposição precoce, uso prolongado, ausência de mediação parental e redução das interações verbais presenciais podem potencializar os efeitos negativos das telas. Conclui-se que o uso excessivo de dispositivos digitais durante a primeira infância está associado a maior risco de atraso da linguagem, ressaltando a importância da orientação familiar e do uso consciente das tecnologias para a promoção do desenvolvimento infantil saudável.

Palavras-chave: Exposição à tela, criança pré-escolar, desenvolvimento da linguagem.

Screen Time and Language Delay in Preschool Children (0 - 5 years)

ABSTRACT

The aim of this article was to analyze the relationship between screen exposure and language delay in preschool children aged 0 to 5 years through a literature review. To achieve this, a search was conducted in the Virtual Health Library (VHL) and SciELO databases, including articles published between 2021 and 2026 that addressed the association between the use of electronic devices and language development in early childhood. The eight studies analyzed demonstrated a consistent association between increased screen time and impairments in language development, particularly in expressive and receptive language skills. Furthermore, factors such as early exposure, prolonged use, lack of parental mediation, and reduced face-to-face verbal interactions were found to intensify the negative effects of screen use. It was concluded that excessive use of digital devices during early childhood is associated with a higher risk of language delay, highlighting the importance of family guidance and the conscious use of technology to promote healthy child development.

Keywords: Screen Exposure, preschool child, language development.

Instituição afiliada – FACULDADE DE MEDICINA DE AÇAILÂNDIA (FAMEAC) – IDOMED – AÇAILÂNDIA-MA

Autor correspondente: Camille Feitosa Fernandes camillefernandes0710@icloud.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A primeira infância, de acordo com o Ministério da Saúde, compreende os primeiros seis anos completos ou 72 meses de vida da criança. Por sua vez, representa um período crítico para o desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo, socioemocional e linguístico da criança, pois é durante essa fase que ocorre uma intensa formação e reorganização das conexões neurais, processo diretamente influenciado pelos estímulos ambientais e pelas experiências vivenciadas nos contextos familiar e social (DE PÁDUA SOUZA; FREITAS, 2024; LIBERALESSO, 2023).

A aquisição da linguagem constitui um dos principais indicadores do desenvolvimento infantil saudável, desempenhando papel fundamental na comunicação, na aprendizagem e na construção das relações sociais (FERREIRA; DAMAZIO, 2021). A linguagem, em particular, desenvolve-se de maneira progressiva, a partir das interações interpessoais, da exposição à comunicação verbal e do compartilhamento de experiências significativas. As habilidades linguísticas dependem não apenas da maturação biológica, mas também da qualidade e da frequência dos estímulos oferecidos à criança durante os primeiros anos de vida (LORENÇATO *et al.*, 2024). Entende-se, portanto, que alterações nesse processo podem repercutir negativamente em diferentes áreas do desenvolvimento, comprometendo o desempenho escolar, a interação social e a qualidade de vida ao longo da infância e da vida adulta (DA ROSA TANCREDI *et al.*, 2022; MARTINS *et al.*, 2025). Nesse contexto, a identificação precoce de fatores associados ao atraso da linguagem torna-se uma importante estratégia para a promoção da saúde infantil.

As últimas décadas foram marcadas por uma crescente inserção das tecnologias digitais na rotina das famílias, resultando em mudanças significativas nos hábitos de lazer, comunicação e educação (COSTA; QUERIDO; RATO, 2021). Dispositivos eletrônicos como televisores, smartphones, tablets e computadores passaram a fazer parte do cotidiano de crianças cada vez mais jovens, muitas vezes desde os primeiros meses de vida (GONDIM *et al.*, 2022). Embora tais recursos possam oferecer conteúdos educativos e oportunidades de aprendizagem quando utilizados de forma adequada e supervisionada, o uso excessivo e precoce das telas tem despertado preocupação entre

profissionais da área da saúde, pois, para além do benefícios, existem possíveis efeitos adversos sobre aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil, incluindo sono, atenção, comportamento, habilidades socioemocionais e aquisição da linguagem (BARRETO *et al.*, 2023). Os estudos de Arruda *et al.* (2024) e Valente *et al.* (2024), por exemplo, revelaram uma associação entre o tempo de uso de telas e consequentes malefícios que afetam de forma clara o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças expostas, como sedentarismo, introversão, má qualidade de sono e a manifestação de doenças como obesidade, depressão e ansiedade.

Além disso, outros estudos têm sugerido que a exposição prolongada às telas durante a primeira infância pode interferir nos processos de aprendizagem da linguagem ao reduzir o tempo destinado às interações presenciais entre crianças e seus cuidadores, pois as trocas comunicativas estabelecidas no ambiente familiar são consideradas essenciais para a expansão do vocabulário, o desenvolvimento da compreensão verbal e o aprimoramento das competências comunicativas (DA CUNHA *et al.*, 2026; NEPOMUCENO; GOMES; CLARO, 2025). Quando o tempo de tela substitui momentos de brincadeiras, conversas e atividades interativas, ocorre uma diminuição dos estímulos linguísticos necessários para o desenvolvimento adequado da fala e da linguagem (CALLIARI; DO AMARAL, 2024). Ademais, a exposição passiva a conteúdos audiovisuais tende a oferecer menor oportunidade para a prática da comunicação bidirecional, considerada um dos pilares da aprendizagem linguística nos primeiros anos de vida (PASSOS, 2021; TIVERON; KASPARY; DE LACERDA; 2024).

O atraso da linguagem caracteriza-se pelo atraso geral na aquisição e expressão de todos os componentes da linguagem esperadas para determinada faixa etária, podendo manifestar-se por vocabulário reduzido, dificuldades na formulação de frases, limitações na compreensão verbal e prejuízos na comunicação social (CHIMAINSKI *et al.*, 2022). Tal condição pode ser influenciada por diversos fatores, como a genética, condições neurológicas, auditivos, ambientais e socioculturais (SANTINI *et al.*, 2022). Todavia, diante do aumento expressivo do uso de dispositivos eletrônicos na infância, o tempo de exposição às telas tem sido amplamente investigado como um potencial fator de risco para alterações no desenvolvimento linguístico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendável restringir o tempo de tela das crianças para no máximo duas horas até os 10 anos de idade, de forma que até os dois

anos esse tempo seja zero, idealmente (CHAVES *et al.*, 2024). Para crianças de até cinco anos de idade, a OMS recomenda que não devem passar mais de 60 minutos por dia em atividades passivas diante de uma tela (DE SOUZA SANTOS *et al.*, 2024). No entanto, como visto no estudo de Chaves *et al.* (2024) mais de 45% das crianças superam o tempo de tela recomendado pela OMS, afetando vocabulário, interação social e sono. Considerando a crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano das crianças e a relevância da linguagem para o desenvolvimento global e para a inserção social do indivíduo, torna-se fundamental reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre essa temática.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, as evidências científicas acerca da associação entre a exposição às telas e o atraso da linguagem em crianças pré-escolares de 0 a 5 anos, identificando os principais fatores envolvidos e os impactos dessa exposição sobre o desenvolvimento linguístico infantil.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão. A pergunta norteadora do estudo foi “existe uma correlação real entre o tempo de exposição a telas e o atraso da linguagem em crianças pré-escolares?”. O modelo PICO foi utilizado para nortear o estudo. A estratégia PICOS é uma ferramenta fundamental que estrutura perguntas de pesquisa de forma clara e eficaz, permitindo que os investigadores definam com precisão o foco do estudo e busquem literatura relevante (GALVÃO; PEREIRA, 2014). No anagrama, o P significa a população ou problema do estudo, I a intervenção ou tratamento, C comparação ou grupo controle e O desfecho ou resultado esperado.

Para a construção da questão desta pesquisa, adotou-se a estratégia PICO, na qual a população (P) foi constituída por crianças pré-escolares de 0 a 5 anos de idade, a intervenção ou exposição (I) correspondeu ao uso de telas digitais, a comparação (C) incluiu crianças com exposição reduzida ou ausência de exposição às telas e o desfecho (O) analisado foi o atraso no desenvolvimento da linguagem.

O desenho do estudo retrata uma revisão da literatura, utilizando o método PRISMA, o qual orienta pesquisadores a documentar claramente como os estudos foram

identificados, selecionados e analisados (PAGE *et al.*, 2023). As bases de dados escolhidas para realizar a busca dos artigos foram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o SciELO. O processo de busca contemplou descritores relacionados ao tema desta revisão, sendo incluídos estudos publicados entre os anos de 2021 e 2026. Não houve restrição quanto ao idioma ou ao tipo de delineamento dos estudos, visando obter uma visão abrangente das evidências científicas disponíveis. Foram excluídos artigos publicados fora do período estabelecido, pesquisas realizadas com animais e estudos que não abordavam a relação entre a exposição às telas e o desenvolvimento da linguagem em crianças na faixa etária de interesse, após análise dos títulos, resumos e textos completos.

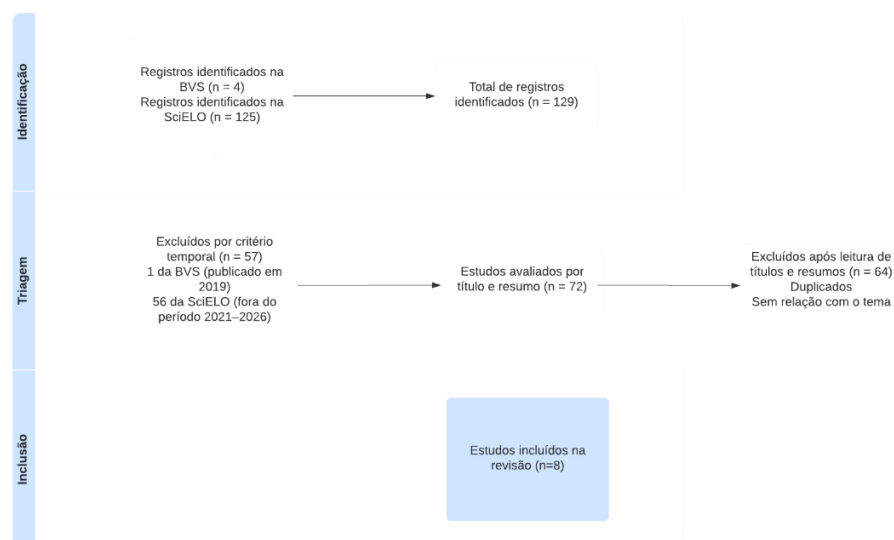
Tabela 1. Descrição do delineamento do estudo

Base de dados	Período de publicação	Descritor	Quantidade de artigos encontrados
BVS	2021 - 2026	"Tempo de tela e atraso linguagem"	04
SciELO	2021 - 2026	"Telas e desenvolvimento"	125

Fonte: autoria própria (2026)

A análise dos artigos foi conduzida de forma independente pelas duas pesquisadoras, com reconciliação de divergências por consenso.

Figura 1. Seleção dos artigos - Método PRISMA



Fonte: autoria própria (2026)

Na BVS, foram identificados inicialmente quatro estudos. Após a aplicação do critério temporal estabelecido para esta revisão (2021 a 2026), um artigo foi excluído por ter sido publicado em 2019, resultando na inclusão de três estudos provenientes dessa base. Na base SciELO, foram encontrados inicialmente 125 artigos. Após a aplicação do filtro referente ao período de publicação (2021–2026), permaneceram 69 estudos para análise. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos os artigos duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com a temática proposta. Ao final dessa etapa, mais cinco estudos foram considerados elegíveis para compor a revisão.

Para a extração dos dados fornecidos pelos artigos selecionados, as autoras realizaram a leitura completa dos trabalhos, de forma independente, treinadas para garantir a veracidade e confiabilidade das informações colhidas. Foram tabulados os dados considerados importantes para compor este estudo, como a autoria, ano de publicação e resultados da pesquisa.

RESULTADOS

De acordo com a metodologia aplicada, a amostra final foi constituída por oito artigos científicos, sendo três provenientes da BVS e cinco da SciELO, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Tabela 2. Resultado dos artigos

Autoria	Base de dados	Ano de publicação	Principais resultados
KIING, J. S.; KANG, Y. Q.; MULAY, K. V. <i>et al.</i>	BVS	2024	O estudo avaliou 225 crianças de 0 a 5 anos com problemas do desenvolvimento, comportamento ou emoções. Os principais achados foram: tempo médio diário de tela de 138 minutos (2h18min), superior ao recomendado para a faixa etária. 51,1% das crianças apresentavam atraso de linguagem e 26,6% possuíam características sugestivas de transtorno do espectro autista. A introdução às telas ocorreu, em média, aos 13,8

meses de idade, sendo que cerca de 1/3 das crianças já havia sido exposto a telas antes dos 12 meses. A exposição precoce às telas foi frequentemente utilizada para facilitar a alimentação da criança. Crianças com maior exposição prévia às telas apresentaram pior atenção, maior agressividade e mais problemas comportamentais. Os autores concluíram que crianças com alterações do desenvolvimento são expostas às telas precocemente e por períodos mais prolongados do que seus pares, recomendando intervenções para reduzir essa exposição desde os primeiros anos de vida.

RAYCE, S. B.; OKHOLM, G. T.; FLENSBORG- MADSEN, T.	BVS	2024	A pesquisa envolveu 31.125 crianças dinamarquesas de 2 e 3 anos de idade. Os pesquisadores avaliaram a associação entre o tempo diário de uso de dispositivos móveis (celulares e tablets) e o desenvolvimento da linguagem. Crianças expostas a 1 hora ou mais por dia de dispositivos móveis apresentaram piores escores de desenvolvimento da linguagem quando comparadas às crianças com menor exposição; o risco de dificuldades de compreensão da linguagem aumentou significativamente (1–2 horas/dia OR ajustado = 1,30 e ≥ 2 horas/dia OR ajustado = 1,42); o risco de dificuldades de linguagem expressiva também foi maior (1–2 horas/dia OR ajustado = 1,19 e ≥ 2 horas/dia OR ajustado = 1,46). A leitura frequente realizada pelos pais pareceu atenuar parcialmente os efeitos negativos do tempo de tela sobre a compreensão da linguagem, mas não sobre a linguagem expressiva. O nível educacional dos pais e o tempo de exposição à televisão/computador não modificaram significativamente essa associação.
PROVIDELLO, C.F.; FERREIRA, M.C.F.; HAGE, S.R.V.	BVS		O estudo aplicou questionários a 102 pais ou responsáveis por crianças entre 18 e 71 meses para investigar hábitos relacionados ao uso de telas portáteis e o conhecimento familiar sobre desenvolvimento da linguagem. 85,3% das crianças utilizavam telas portáteis (celulares e tablets). Antes da pandemia, a maioria utilizava telas por até 1

hora diária (64,3%), havendo aumento do tempo de exposição após o início da pandemia. A maior parte dos pais associava o desenvolvimento da comunicação apenas ao surgimento da fala, demonstrando conhecimento limitado sobre o processo global de desenvolvimento da linguagem. Observou-se que muitos responsáveis não relacionavam o uso excessivo de telas ao risco de atraso de linguagem. Com base nos resultados e na literatura científica, foi elaborada uma cartilha educativa contendo marcos do desenvolvimento linguístico e orientações para o uso adequado das telas.

SOUZA, E. F.; LACERDA, R. A. V.; DESIO, J. A. F. <i>et al.</i>	SciELO	2025	Trata-se de uma revisão narrativa crítica. O objetivo foi discutir os efeitos positivos e negativos das telas sobre o neurodesenvolvimento infantil e propor estratégias para um uso mais saudável. O uso de telas apresenta efeitos distintos dependendo da forma de utilização, do conteúdo consumido, da idade da criança e da participação dos cuidadores. O uso adequado, especialmente com conteúdo educativo e co-visualização (co-viewing) pelos pais, pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. O uso excessivo, passivo e não educativo está associado a prejuízos no desenvolvimento das redes neurais, atenção, linguagem, interação social e autorregulação emocional. Os autores destacam que os danos parecem decorrer não apenas da tela em si, mas da substituição de atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil, como brincadeiras, interação familiar, leitura compartilhada e sono adequado. A eliminação completa das telas é considerada irrealista na sociedade atual, portanto, o foco deve ser a promoção de um equilíbrio saudável entre tempo de tela e experiências presenciais essenciais ao desenvolvimento.
RESENDE, M. A. A.; FONSECA,	SciELO	2024	O estudo é uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar os impactos do uso de telas durante a pandemia da COVID-19 em crianças e

M. L.;
FREITAS, J.
T.;
GESTEIRA, E.
C. R.; *et al.*

adolescentes. Os autores analisaram estudos publicados entre março de 2020 e janeiro de 2022 em diversas bases de dados internacionais. Houve aumento expressivo do tempo de exposição às telas durante o período de isolamento social. O uso excessivo de telas foi associado a prejuízos no desenvolvimento infantil, incluindo alterações cognitivas, comportamentais e emocionais. Diversos estudos revisados apontaram redução das interações sociais presenciais e das oportunidades de estimulação essenciais ao desenvolvimento neuropsicomotor. Foram observados impactos negativos sobre atenção, qualidade do sono, saúde mental e desempenho escolar. Os autores destacam que a combinação entre isolamento social e aumento do uso de dispositivos eletrônicos pode ter potencializado efeitos adversos sobre o desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida.

NUNES, T. A. R.; SANTOS, A. R. T.; LIMA, M. T. S.; NEGREIROS, F.; <i>et al.</i>	SciELO	2024	Revisão sistemática que analisou 19 estudos publicados entre 2017 e 2022 sobre a interação entre criança, adulto e telas digitais, denominada pelos autores de "interação triádica". A qualidade da interação entre a criança e as telas depende fortemente da mediação dos pais ou cuidadores. O uso das telas pode gerar benefícios quando ocorre com supervisão adequada, favorecendo habilidades cognitivas, linguísticas, socioemocionais e de aprendizagem. A ausência de acompanhamento parental foi associada ao uso problemático das telas e a impactos negativos sobre o desenvolvimento infantil. Os estudos revisados apontaram associação entre exposição inadequada às telas e prejuízos no desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional, além de alterações do sono e sintomas emocionais. Segundo os autores, o principal problema não é a existência das telas em si, mas o uso sem contexto interativo e sem a participação responsiva de adultos. A revisão conclui que as telas fazem parte da cultura infantil contemporânea, mas que a
---	--------	------	---

			mediação parental é fundamental para minimizar riscos e potencializar benefícios.
BECKER, D.; DONELLI, T. M. S.	SciELO	2022	Relato de experiência desenvolvido com pais e educadores de crianças pequenas, com o objetivo de discutir a exposição precoce dos bebês às telas e promover reflexões sobre seus possíveis impactos no desenvolvimento infantil. Pais e educadores relataram que a exposição às telas ocorre cada vez mais cedo, frequentemente ainda nos primeiros anos de vida. Muitos adultos utilizavam dispositivos eletrônicos como estratégia para acalmar, distrair ou entreter os bebês durante atividades rotineiras. Os participantes demonstraram preocupação com possíveis repercussões das telas sobre o desenvolvimento infantil, especialmente sobre a interação social e a comunicação. O estudo enfatiza que o uso excessivo de dispositivos digitais pode reduzir oportunidades de interação direta entre bebê e cuidador, consideradas fundamentais para o desenvolvimento emocional e linguístico. Foi destacada a importância da orientação às famílias sobre o uso adequado das mídias digitais na primeira infância.
ALMEIDA, M. L. <i>et al.</i>	SciELO	2022	É um estudo de intervenção educativa com pais de crianças na primeira infância, desenvolvido para promover reflexões sobre o uso de mídias digitais e divulgar recomendações baseadas em evidências científicas. Os participantes relataram dúvidas frequentes sobre a quantidade adequada de tempo de tela e os possíveis efeitos das mídias digitais no desenvolvimento infantil. A intervenção contribuiu para ampliar o conhecimento dos pais acerca das recomendações para o uso de telas na primeira infância. Houve discussão sobre os potenciais impactos do uso excessivo de telas sobre aspectos cognitivos, emocionais, sociais e comunicativos do desenvolvimento infantil, reforçando que a mediação dos cuidadores é um fator essencial para promover um uso mais saudável das tecnologias na infância.

Fonte: autoria própria (2026)

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão demonstram uma associação consistente entre maior exposição às telas e prejuízos no desenvolvimento da linguagem em crianças pré-escolares. Embora os mecanismos envolvidos sejam multifatoriais, a literatura sugere que o impacto das telas ultrapassa a simples duração do uso, envolvendo também aspectos relacionados à qualidade das interações estabelecidas durante a exposição, ao contexto familiar e à mediação exercida pelos cuidadores (FREITAS; DA COSTA MARTINS, 2026).

Um dos principais mecanismos propostos para explicar essa associação é a substituição de experiências essenciais para a aquisição da linguagem. A linguagem se desenvolve principalmente por meio de interações sociais, trocas verbais e estímulos comunicativos oferecidos pelos cuidadores durante os primeiros anos de vida (DA ROSA TANCREDI *et al.*, 2022). Nesse sentido, Lara *et al.* (2022) destacam que, apesar de as tecnologias digitais terem possibilitado a manutenção de vínculos durante a pandemia da COVID-19, as interações mediadas por dispositivos eletrônicos não substituem integralmente as experiências presenciais. De igual forma, Resende *et al.* (2024) observaram que o aumento do tempo de tela durante o período de isolamento social esteve associado à redução das interações presenciais e de outras experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil, reforçando a hipótese de que a exposição excessiva às telas pode limitar oportunidades de comunicação e aprendizagem linguística.

Estudos selecionados avaliaram diretamente os efeitos da exposição às telas sobre o desenvolvimento da linguagem. Rayce, Okholm e Flensburg-Madsen (2024), em uma pesquisa envolvendo mais de 31 mil crianças entre dois e três anos de idade, identificaram associação significativa entre o uso de dispositivos móveis por uma hora ou mais ao dia e maior risco de dificuldades tanto na linguagem receptiva quanto na linguagem expressiva. Além disso, os autores observaram uma relação dose-resposta, com maiores prejuízos entre crianças expostas por duas horas ou mais diariamente. Resultados semelhantes foram observados por Kiing *et al.* (2024), que identificaram

elevada frequência de atraso de linguagem entre crianças com alterações do desenvolvimento e histórico de exposição precoce e prolongada às telas, reforçando a evidência de que o uso excessivo de dispositivos digitais durante a primeira infância pode comprometer habilidades linguísticas fundamentais.

Além da linguagem, diversos estudos apontam repercussões negativas em outros domínios do desenvolvimento infantil. Kiing *et al.* (2024) verificaram que crianças com maior tempo de tela apresentavam pior atenção, maior agressividade e mais problemas comportamentais. De forma semelhante, Souza *et al.* (2025) destacam que a utilização excessiva, passiva e não educativa das telas pode interferir em processos neurodesenvolvimentais relacionados à atenção, regulação emocional, cognição e habilidades socioemocionais. Assim, tais resultados sugerem que os efeitos das telas não ocorrem de forma isolada, mas fazem parte de um conjunto mais amplo de alterações que podem impactar o desenvolvimento global da criança.

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à influência da mediação parental. Evidências recentes demonstram que os efeitos das telas dependem não apenas do tempo de exposição, mas também da forma como os dispositivos são utilizados. Nunes *et al.* (2024) observaram, em uma revisão sistemática sobre a interação triádica criança-adulto-tela, que a participação ativa dos cuidadores durante o uso das mídias digitais pode favorecer experiências de aprendizagem e comunicação, enquanto a ausência dessa mediação está associada a prejuízos linguísticos, cognitivos e socioemocionais. Souza *et al.* (2025) também ressaltam que conteúdos educativos e o uso compartilhado entre pais e filhos podem reduzir os riscos associados às telas, demonstrando que a qualidade das interações é um fator tão importante quanto a quantidade de exposição.

Nesse contexto, o papel da família emerge como elemento central na prevenção dos possíveis efeitos negativos das mídias digitais. Becker e Donelli (2022) observaram que muitos pais utilizam dispositivos eletrônicos para acalmar ou entreter os filhos durante atividades rotineiras, o que pode reduzir oportunidades de interação verbal direta. Além disso, Providello, Ferreira e Hage (2022) identificaram que muitos responsáveis possuem conhecimento limitado sobre o desenvolvimento da linguagem e frequentemente não associam o uso excessivo de telas ao risco de atrasos no

desenvolvimento. Para aprimorar tais achados, Almeida *et al.* (2022) demonstraram que intervenções educativas direcionadas às famílias podem ampliar o conhecimento parental e favorecer práticas mais adequadas de mediação do uso das tecnologias digitais.

Assim sendo, os resultados desta revisão sugerem que a associação entre tempo de tela e atraso da linguagem não depende exclusivamente da exposição aos dispositivos eletrônicos, mas também da redução das interações verbais responsivas, da substituição de atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil e da qualidade da mediação exercida pelos cuidadores. Assim, estratégias voltadas à orientação das famílias, ao incentivo de interações presenciais e à promoção do uso consciente das tecnologias digitais podem representar importantes medidas para minimizar os impactos negativos das telas sobre o desenvolvimento da linguagem na primeira infância.

Como limitações deste estudo, destaca-se o número reduzido de artigos incluídos (principalmente devido ao recorte temporal da pesquisa proposta, buscando artigos atualizados e focados no desenvolvimento da linguagem em crianças pré-escolares), a heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados e a predominância de delineamentos observacionais, fatores que limitam o estabelecimento de relações causais entre a exposição às telas e o atraso da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a exposição excessiva às telas durante a primeira infância está associada a maior risco de atraso no desenvolvimento da linguagem, especialmente quando ocorre de forma precoce, prolongada e sem a adequada mediação dos cuidadores. Os estudos analisados indicam que a redução das interações verbais presenciais e a substituição de experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil constituem os principais mecanismos envolvidos nessa associação. Logo, recomenda-se que pais, educadores e profissionais de saúde promovam o uso consciente das tecnologias digitais, priorizando interações sociais, brincadeiras e estímulos comunicativos adequados à faixa etária, a fim de favorecer o desenvolvimento linguístico saudável das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maíra Lopes et al. **Intervenção educativa sobre uso de mídias digitais na primeira infância.** Revista da SPAGESP, v. 23, n. 1, p. 103-116, 2022. DOI: 10.32467/issn.2175-3628v23n1a9.

ARRUDA, Nathalie Felix Soares et al. **Os malefícios da utilização de telas eletrônicas na infância: uma revisão integrativa da literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e14705-e14705, 2024. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/705>

BARRETO, Michelle De Jesus et al. **Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil.** Revista SaúdeUNIFAN, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-IMPACTOS-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf>

BECKER, Débora; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Impressões de pais e educadores sobre a exposição do bebê às telas: um relato de experiência.** Revista da SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 128-142, 2022. DOI: 10.32467/issn.2175-3628v23n2a9.

CALLIARI, Alana Vitória Vigolo; DO AMARAL, Jonathan Henriques. **IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS DIGITAIS NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.** In: MTC-MOSTRA TÉCNICO CIENTÍFICA 2024-CAMPUS BENTO GONÇALVES. 2024. Disponível em: <https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/secbg/mtc2024/paper/viewPaper/16674>

CHAVES, Bárbara Santos et al. **O tempo de tela na infância e suas implicações para a saúde física e mental: Revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 13, n. 7, p. e8413746333-e8413746333, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46333>

CHIMAINSKI, Carina et al. **Fonoaudiologia e Psicanálise: estudo de casos com crianças com atraso na linguagem oral.** Revista CEFAC, v. 24, p. e2622, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/ZfdSjHymm3CJ6XQTWmQpqfD/?lang=pt>

COSTA, Margarida; QUERIDO, Débora; RATO, Joana Rodrigues. **O impacto das tecnologias no desenvolvimento infantil.** Cadernos de Saúde, v. 12, n. Especial, p. 60-60, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/bg3dldf33nb7rcmcqxupa6sf54/access/wayback/https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/download/10260/9946>

DA CUNHA, Tayana Conde et al. **Efeitos do uso excessivo de telas na saúde de crianças.** Revista ft, v. 30, n. 156, p. 01-12, 2026. Disponível em: <https://www.revistaft.com/ft/article/view/152>

DA ROSA TANCREDI, Cleunice Carvalho et al. **O desenvolvimento infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 1, p. 1801-1813, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4274>

DE PÁDUA SOUZA, Fernanda Barroso; FREITAS, Maiara Fontes Gonsalves. **A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.** Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Maurício Amormino Júnior, CRB 6/2422), p. 34. 2024. Disponível em: <https://revistaautenticos.com.br/gallery/VOLUME%2004%20N%C3%9AMERO%2004.pdf#page=34>

DE SOUZA SANTOS, Vitória Viana et al. **Uso de telas e os perigos a saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa.** Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 14, n. 42, p. 169-184, 2024. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/831>

FERREIRA, Gabriela Gouveia; DAMAZIO, Miriam. **Neurodesenvolvimento e a aquisição da linguagem na primeira infância.** Pedagogia em Ação, v. 15, n. 1, p. 113-122, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/download/25227/17495/91879>

FREITAS, Áfia Ferreira; DA COSTA MARTINS, Eduardo. **O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL.** Aurum Revista Multidisciplinar, v. 2, n. 5, p. 1-8, 2026. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/1605>

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** Epidemiologia e serviços de saúde, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwzWR8cpDmRWQr/?lang=pt>

GONDIM, Ellen Cristina et al. **Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão.** Revista Enfermagem UERJ, v. 30, p. e67961-e67961, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/67961>

KIING, Jennifer Sh; KANG, Ying Qi; MULAY, Kalyani Vijaykumar. et al. **Screen time and social-emotional skills in preschoolers with developmental, behavioural or emotional issues in Singapore.** Annals of the Academy of Medicine, Singapore, v. 53, n. 7, p. 410-419, 2024. DOI: 10.47102/annals-acadmedsg.2023384.

LARA, Juliana Siqueira de et al. **Pesquisa-intervenção remota com crianças e adolescentes durante a pandemia: desafios e apostas na relacionalidade mediada por dispositivos digitais.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 42, n. 118, p. 232-247, 2022. DOI: 10.1590/CC253105.

LIBERALESSO, Aline Rodrigues. **UMA BREVE ANÁLISE REFERENTE A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 86-94, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10778>

LORENÇATO, Leonardo Marcon et al. **A influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem na primeira infância a partir da psicologia histórico-cultural.** Unipar. 2024. Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/1400/A_influ%C3%Aancia_do_ambiente_familiar_no_developmento_da_linguagem.pdf

MARTINS, Isabela Melo et al. **Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento na primeira infância: revisão de escopo.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 25, p. e20240166, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Xj5jmrwYgfvSRHFSjcb4Jch/?lang=pt>

NEPOMUCENO, Raquel de Sousa; GOMES, Máyla Laís de Carvalho; CLARO, Lisiane Costa. **Tela para quê? percepção de educadoras e familiares sobre o uso de telas em crianças na Educação Infantil.** Revista e-Curriculum, v. 23, 2025. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762025000100222&script=sci_arttext

NUNES, Tâmara Araújo Rocha; SANTOS, Avany Rodrigues Teixeira; LIMA, Marco Túlio Silva; NEGREIROS, Fauston; FORMIGA SOBRINHO, Asdrúbal Borges. **Revisão sistemática sobre o uso de telas digitais na interação triádica criança-adulto-tela.** Revista Subjetividades, v. 24, n. 2, e14302, 2024. DOI: 10.5020/23590777.rs.v24i2.e14302.

PASSOS, Tawanna Pereira. **Uso de telas na infância: Revisão Bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico.** Repositório PUC Goiás. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3100>

PAGE, Matthew J. et al. **A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas.** Revista panamericana de salud publica, v. 46, p. e112, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2022.v46/e112/pt/>

PROVIDELLO, Carolina Félix; FERREIRA, Maria Cecília de Freitas; HAGE, Simone Rocha de Vasconcelos. **Use of hand screens and language development: parents' perception for the construction of an orientation booklet.** SciELO Preprints. 2022. doi:10.1590/SciELOPreprints.4726.

RAYCE, Signe Boe; OKHOLM, Gunhild Tidemann; FLENSBORG-MADSEN, Trine. **Mobile device screen time is associated with poorer language development among toddlers: results from a large-scale survey.** BMC Public Health, v. 24, n. 1, p. 1050, 2024. DOI: 10.1186/s12889-024-18447-4.

RESENDE, Maria Alice Aparecida; FONSECA, Mariana Luiza da; FREITAS, Jéssica Tertuliano de; GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues; ROSSATO, Lisabelle Mariano. **Impactos causados pelo uso de telas durante a pandemia da COVID-19 em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa.** Revista Paulista de Pediatria, v. 42, e2022181, 2024. DOI: 10.1590/1984-0462/2024/42/2022181.

SANTINI, Katerine Vitoriano de Almeida et al. **Impasses no diagnóstico de linguagem na primeira infância: psicopatologia ou atraso de linguagem?.** 2022. Disponível em:

<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/30949>

SOUZA, Everton Ferreira de; LACERDA, Rafael Antônio Vicente; DESIO, Janaína Aparecida Favero et al. **Screen use in children – two sides of the coin: a critical narrative review**. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 19, e20240173, 2025. DOI: 10.1590/1980-5764-DN-2024-0173.

TIVERON, Eduardo Mendonça; KASPARY, Bruna; DE LACERDA, Ana Carolina. **Uso excessivo de telas na infância e seus prejuízos**. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, p. e05131147225-e05131147225, 2024. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47225>

VALENTE, Andrea Izabelle Marinho et al. **Influência do Uso de Telas no Desenvolvimento de Crianças: Uma Revisão Bibliográfica**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 718-736, 2024. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17301>